

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 359/2015

TRAGÉDIA ESPERADA

Era previsto o nosso rebaixamento pelo Grande Capital. Há um propósito político de desestruturar este Brasil que pretende pular a cerca e deixar de ser quintal simpático. Era quase certo, desde que, aproveitando a inconformidade da oposição com o resultado da última eleição, este Poder Internacional moveu decididamente a mídia para gerar o clima de instabilidade e incerteza que paralisa a economia. Esta foi, claramente, a alegação da agência de rebaixamento: a incerteza crescente no País, política e econômica. Convincente, de fato. Deliberada.

As manchetes foram estrondosas e dispararam todos os dispositivos de agravamento da crise, a começar pelo próprio motivo principal dela: a instabilidade, a incerteza, a paralisia das ações.

A recessão já se reflete no recuo da inflação e no saldo positivo da balança comercial, abrindo espaço para uma retomada de investimentos governamentais, mas o medo do rebaixamento de outras agências vai levar ao contrário, a uma retomada dos cortes mais fundos de despesas. A consequência será uma nova queda na economia, na arrecadação, e um aumento do déficit. É a lógica do Grande Capital, que quer demonstrar que a política de intervenção do Estado, de redistribuição de renda e de diversificação de alianças externas é errada. Para retornar a tudo como era antes de Lula.

Enquanto isso, o povo mais pobre e mais fraco sofre as consequências, e os bilionários seguem sorrindo e mandando. A cidade de São Paulo tem a maior frota de jatos particulares do mundo e também a maior frota de helicópteros, maior que a de Nova Iorque, e é também a maior compradora de iates de longo curso do mundo. É a maior consumidora do vinho mais caro do mundo, o Romanée Conti. É a maior revendedora mundial de automóveis Ferrari e a segunda de Porsches e Lamborghinis, carros que custam milhões. Tem a filial da Luis Vuitton que dá mais lucro no mundo e a de Mont Blanc que mais vende canetas fora da Suíça. É a única cidade no mundo que tem 4 lojas da Tiffany's e 3 da Bulgari. E há 80 mil paulistas que têm segunda residência na Europa e nos Estados Unidos.

O mais espantoso de tudo isso, entretanto, é que esses bilionários quase não pagam imposto de renda: pagam nas mesmas alíquotas da classe média, sobre menos de metade de suas rendas. Não por sonegação, que também existe muito, mas por lei, estudada e aplicada por advogados especialistas, também bilionários, que sabem explorar todas as brechas e oportunidades de isenções para investidores ricos da lei brasileira. Que não é mudada porque a maioria dos deputados é eleita com doações desses mesmos bilionários.

Bem: é de desanimar?

Eu não desanimo. Confio na Petrobras e na Presidenta, que sabe de tudo isso. Acho Joaquim Levi meio ingênuo para este jogo político pesado, mas nem de longe é um pacóvio; com certeza já está enxergando. O Brasil vai sofrer muito mas, enquanto Dilma estiver lá, não vai se entregar. E na eleição de 2018, que a UDN não vai levar, o povo mais simples estará ainda mais sábio. Algo de novo surgirá.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: rsaturninobraga@gmail.com

www.saturninobraga.com.br